



O RELATÓRIO DO MP NA INTEGRA

‘UM VERDADEIRO LOTEAMENTO CRIMINOSO’

Correio do Povo obtém acesso ao material completo das investigações e revela novos detalhes sobre os crimes dos quais integrantes da gestão de Piffero no Inter são suspeitos

FABRICIO FALKOWSKI

fabricio@correiopovo.com.br

Na primeira página, em letras maiúsculas, está escrito: “SIGILOSO”. Em seguida, na terceira, o pedido do Ministério Público, encaminhado à Justiça em dezembro, que deu origem aos 20 mandados de busca e apreensão em residências de ex-dirigentes e de agentes de futebol, além de empresas, não deixa margem para dúvida sobre o resultado de mais de um ano de investigações: o Inter durante a gestão de Vitorio Piffero virou um “verdadeiro loteamento criminoso”.

O MP fez um levantamento completo do funcionamento do esquema e apresentou o resultado em um relatório de 243 páginas ao qual o *Correio do Povo*

teve acesso. “Efetivada uma série de diligências investigatórias, entre elas a inquirição de testemunhas e análise de contratos, notas fiscais e dados oriundos das quebras de sigilos bancário e fiscal de dezenas de pessoas físicas e jurídicas, os elementos probatórios colhidos indicaram de forma efetiva e direta que tais dirigentes, de fato, promoveram um verdadeiro loteamento criminoso na gestão do Sport Club Internacional no biênio de 2015/2016, justamente nos setores mais sensíveis do clube, cada um deles patrocinando desvios e fraudes na respectiva esfera de atuação e atribuição”.

Sob o comando de Vitorio Piffero, segundo a investigação do MP, a corrupção tomou conta do clube naqueles dois anos e teve vértices importantes no futebol

na contratação de empresas de construção civil, nos departamentos jurídicos e de administração e até na contratação de agências de viagem. Por isso, seis dirigentes – além de Piffero, Pedro Affatato (vice de finanças), Carlos Pellegrini (vice de futebol), Alexandre Limeira (vice de administração), Emídio Ferreira (vice de patrimônio) e Marcelo Castro (vice jurídico) – são investigados pelos crimes de apropriação indébita, estelionato, organização criminosa, falsidade documental e lavagem de dinheiro.

O esquema mais rentável e também o que chamou mais a atenção envolvia a contratação de empresas de construção civil – desvendado em matéria do CP em agosto de 2017. Por meio dele, Affatato, em conluio com Emídio Ferreira, segundo dados levantados a partir da quebra de sigilos bancários, desviou mais de R\$ 9 milhões do clube utilizando notas fiscais falsas de empresas que sequer existiam. O MP encontrou depósitos nas contas das empresas de Affatato, como a Sina Rodo, nos mesmos dias e valores dos saques que ele realizava na tesouraria do clube. Por exemplo, no dia 15 de junho de 2015, ele sacou R\$ 160 mil na caixa colorado. E no mesmo dia, há um depósito, de idêntico valor, na conta da Sina Rodo (quadro ao lado).

Segundo o MP, Affatato “obtinha direta e pessoalmente os contestados adiantamentos de valores, sem qualquer limite, destinados a outra vice-presidência (patrimônio), utilizando as notas fiscais suspeitas tão somente para efeito de prestação de contas do numerário já recebido”. O esquema envolvia as cinco empresas referidas (Keo-

ma, Pier Serviços, etc), além de outras, cujas ligações com Emídio e Affatato foram encontradas na investigação, inclusive com repasse de valores.

Outro fato relacionado a Affatato diz respeito à contratação da Piratini Agência de Viagens, com sede em Porto Alegre. A investigação do MP comprovou que a Piratini prestava serviços à Sina Rodo, que pertence ao ex-dirigente, antes de 2015. Quando Piffero assumiu o clube, Affatato levou a empresa para dentro do Inter. Ela recebeu R\$ 2.121.324,70 ao longo da gestão 2015/2016, dos quais repassou R\$ 169 mil para Affatato, conforme mostra o documento do MP. Para obter esses valores, ela su-

perfaturava a compra de passagens. Há, por exemplo, notas fiscais comprovando a aquisição de uma passagem para a Flórida por R\$ 22 mil e outras duas para a Europa por R\$ 47 mil.

Segundo o MP, a “referida empresa passou a recompensar o investigado Pedro Antônio Affatato, com a transferência, para a conta corrente pessoal dele, de quantias que totalizaram a importância de R\$ 169 mil”.

Affatato e o Piffero foram procurados e não atenderam à reportagem do CP. A advogada da Piratini, Luciana Scheeren, disse que seu cliente não teve acesso ao processo, que corre em segredo de Justiça, e que justificará ao MP as movimentações.

